

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

FEVEREIRO/1983



**SEMANA DE ORAÇÃO
DA JUVENTUDE**

Revista Adventista

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E**ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Salvador Allende, lote 18
2685 Sacavém Codex
Telef. 2510844

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

PUBLICAÇÃO MENSAL

Fevereiro 1983
Ano XLIV • N.º 437

PREÇOS:

Assinatura anual	300\$00
Número Avulso	30\$00

SUMÁRIO**FEVEREIRO 1983**

EDITORIAL	3
«ONDE ESTÁ O REBANHO»	4
A SAUDADE DA ALMA	6
O SEGREDO DE UMA VIDA CRISTÃ VITORIOSA	9
TORNANDO A ORAÇÃO REAL	11
OBSTÁCULOS À ORAÇÃO	14
COMO TORNAR REAL A RENDIÇÃO	17
O CUSTO DA VIDA ETERNA	19
QUEM ESTÁ DO LADO DO SENHOR	22



Ao Lado do Senhor

Li há tempos uma história acerca do grande homem que foi Livingstone: Uma certa empresa cinematográfica estava a preparar um filme sobre a vida deste grande missionário; havia, porém, um problema psicológico que não conseguiam compreender na vida de Livingstone. E era o facto de este homem, com tantas possibilidades, ter ido para a África, trabalhar no meio de gente selvagem. Ele, um homem culto, deixar o conforto do seu lar, a sua pátria, para se consagrar a um trabalho aparentemente infrutífero.

Os motivos que em geral impelem os homens a grandes aventuras são: a glória, o amor, o nacionalismo. Nada disto podia explicar a atitude de Livingstone. Com essas perplexidades no espírito, aqueles homens procuraram uma associação missionária de Nova Iorque, para obterem a clarificação deste pormenor da vida do valoroso missionário. A resposta foi simples: «O que o inspirou, mantendo-o sempre fiel à sua missão, foi o amor a Cristo.»

A Semana de Oração da Juventude Adventista, é uma oportunidade de consagração a Cristo, uma ocasião para fazer um balanço acerca dos motivos que levam os jovens a pertencer ao Povo do Senhor!

Que durante esta Semana o amor por Cristo se fortaleça naqueles que já O conhecem; que noutros, aqueles que começam agora a conhecer a maravilhosa Pessoa de Jesus de Nazaré, ele se desperte; e que uns e outros possam sentir-se chamados para o Rebanho do Bom Pastor, e, ao mesmo tempo, a colocar-se do lado do Senhor para proclamar a mensagem dos três anjos a um mundo decadente, perplexo, confuso e agonizante, de modo que Cristo volte na nossa geração.

Chamo a vossa atenção, para estas palavras da serva do Senhor:

«Vão jovens, rapazes e meninas, e crianças ao trabalho, em nome de Jesus» *Mensagens aos Jovens*, pág. 197.

«O Senhor chama voluntários que assumam firmemente posição ao Seu lado e façam o voto de unir-se a Jesus de Nazaré, para fazer justamente o serviço que precisa de ser feito agora, exactamente agora.» (*Idem* pág. 198)

MARANATA!

José Carlos Costa

«Onde está o Rebanho?»

«Havemos de ir... com os nossos filhos e com as nossas filhas... havemos de ir» Êxodo 10:9.

Assim respondeu Moisés, fiel servo de Deus, quando Faraó procurava persuadi-lo a deixar o Egito sem levar os filhos do povo de Israel. Eis pois um retumbante repto para a Igreja de hoje, quando os faraós modernos de todas as forças do mal desejarem tornar-nos indiferentes para com a salvação dos nossos filhos. Faraó, finalmente, consentira em deixar os filhos de Israel, mas com uma condição: que apenas iriam certos membros da família, que as mulheres e as crianças seriam deixadas no Egito. Moisés, como corajoso líder que era, respondeu sem admitir quaisquer compromissos: «Havemos de ir... com os nossos filhos e com as nossas filhas... havemos de ir.»

Os jovens que crescem nos lares e igrejas Adventistas do Sétimo Dia são o nosso maior tesouro. Todo o esforço que se possa fazer para ganhar as suas jovens energias para o serviço de Cristo e da Sua Igreja, deve ser feito. É-nos dito que se ganharmos e mantivermos todos os jovens e crianças que crescem nos lares e igrejas adventistas, o ganho total da Igreja será maior do que actualmente com todos os esforços de evangelização juntos. Os obreiros da Causa de Deus vêm quase totalmente dos nossos jovens. O. Montgomery, um dos nossos maiores líderes, disse uma vez: «Não há em todo o mundo campo mais frutífero do que entre o nosso próprio povo e as nossas igrejas.»

Paulo advertiu-nos de que os últimos dias seriam dias de perigo (II Timóteo 3:1). Mas estes perigos afectam muito mais as crianças e jovens do que os mais velhos. O diabo tem milhares de ciladas para os incautos pés dos nossos filhos. Quando, no passado, foram os jovens confrontados com tantas representações do vício e do crime como os que se vêem hoje nos belos e sedutores filmes dos ecrãs cinematográficos? Quando houve antes um tal dilúvio de literatura barata e aviltante que atrai os olhos e suscita as paixões dos jovens? Quando foi o dom da música tão prostituído e o mundo tão cheio dos gritos loucos de canções estéreis? Quando, antes dos nossos dias, as vozes e os sons de milhares de auditórios em delírio, foram trazidos através do ar e reproduzidos dentro dos nossos lares, dentro dos nossos automóveis através da rádio?

Quando antes foram os santuários dos nossos lares invadidos pelo enfeitiçante poder do mundo como acontece hoje com a televisão? Esta extremamente subtil espécie de tentação, que traz o espírito e as loucuras do mundo mesmo para dentro da nossa casa, representa um dos nossos mais graves problemas. É verdade que há bons programas. Mas na televisão há uma subtil mistura do bom e do mau, sendo a maior parte do tempo desperdiçado em coisas sem valor, e como a muitas pessoas falta a capacidade para fazerem uma selecção apropriada, isso embota as sensibilidades espirituais do nosso povo e molda os nossos filhos segundo o espírito do mundo.

Quando foram as normas tão quebrantadas e o vício exaltado acima da virtude? Quando, antes, testemunharam os jovens os lamentáveis espectáculos de tantos lares desfeitos, com os tribunais de divórcio forçados a trabalhar tempo suplementar num esforço para se manterem em dia com os pedidos de separação? Quando? Nunca.

Estas coisas são peculiares dos nossos dias, e constituem uma poderosa ameaça para os pés inexperientes e incautos dos jovens. É destes perigos que Deus deseja salvar a nossa juventude mas, para que isso seja possível, Ele deseja a nossa cooperação. Como poderemos enfrentar esta situação e salvar os nossos filhos dos perigos desta hora?

O Santuário do Lar

O vigor da igreja está em proporção directa com o carácter dos lares dos seus membros. O verdadeiro lar cristão é um baluarte poderoso contra o mal e uma poderosa influência nas vidas da nossa tentada juventude. «É desígnio de Deus que as famílias da Terra sejam um símbolo da família do Céu. Os lares cristãos, estabelecidos e conduzidos de acordo com o plano de Deus, estão entre os seus mais eficientes meios para a formação do carácter cristão e para o avanço da Sua obra.» *Test. Selectos*, vol. 3, pág. 63. Que tremenda responsabilidade repousa sobre cada lar Adventista do Sétimo Dia! Em vista disso, prestemos atenção a alguns aspectos da vida do nosso lar, que devemos guardar zelosamente.

Ainda mais importante do que ordenar e programar no lar é o espírito do lar. O espírito de felicidade, de amor, de palavras amáveis e o viver abnegado, manifestado por pais e filhos, tem uma influência que não pode ser calculada. Os filhos podem desviar-se mais tarde, mas nunca se afastarão realmente da influência de um lar onde o amor reinava. Quando o amor de Deus cresce nos nossos lares e nos torna firmes, homens e mulheres semelhantes a Cristo, então a Igreja terá poder para mover o mundo.

Num acampamento, um jovem procurou auxílio de um Pastor que estava de visita. O jovem estava muito comovido e soluçava dizendo: «Pastor, eu sei que tudo o que disse nas reuniões é verdade, mas se apenas o Pastor soubesse a espécie de lar em que eu vivo, saberia que não posso ser um cristão e viver de acordo com estas coisas. O meu pai e a minha mãe são membros de igreja, mas eles brigam e eu também brigo com o meu irmão. Tivemos mesmo agora uma cena terrível na nossa tenda.»

Pais e mães, que vêem os vossos filhos em casa? Ouvem eles apenas palavras amáveis faladas de um para o outro? Ou ouvem discussões, brigas e palavras ásperas entre vós? Prevalece à vossa mesa o espírito de bisbilhotice e de maledicência?

Jovens, vós tendes também uma responsabilidade. Contribuem vocês, com a vossa amável consideração pelos vossos pais e pelos outros membros da família, para a felicidade e união do vosso lar?

Está o vosso altar de família em bom estado e ouvem os vossos filhos a voz de oração, os cânticos de Sião, e a leitura da Palavra de Deus como um acto regular da vossa vida de família? «E estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás aos teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho e deitando-te e levantando-te.» Deuterónimo 6:6,7. Muitos pais falham em manter o altar da família porque eles próprios não estão bem com Deus. O altar da família é o centro do qual deveria irradiar a vida espiritual do lar.

O Santo Sábado devia ser um dia de santa alegria e de verdadeiro culto em cada lar adventista. Deveríamos guardar cuidadosamente a totalidade deste santo dia — mesmo os seus limites. Que formoso quadro é ver uma família completa que se reúne ao pôr-do-sol para elevar os seus corações em cânticos sagrados e em oração a um amorável Pai Celestial! Receamos que esta sagrada prática esteja morrendo em muitos lares. Demasiado frequentemente conversas, risos e brincadeiras mundanas, e outros actos no dia de Sábado, ofendem o Espírito de Deus e embotam a consciência tanto de pais como de filhos. Mas a bendita influência do verdadeiro amor e culto no lar vive também nos corações de pais e filhos.

Cultura Cristã

Que nível de cultura cristã se vê nos nossos lares? Como podemos vencer o amor pela música sem valor e indigna, por leituras, divertimentos e

conversas sem valor e indignos? A solução encontra-se no lar em que pais sábios e despertos estimulam o amor pelo que é bom e belo, colocando continuamente diante dos seus filhos o que há de melhor em literatura, e boa música e proporcionando-lhes recreação que enobrece.

Que espécie de música e que programas permitimos nós que entrem nos nossos lares através da rádio e televisão? Que espécie de música se toca no nosso piano? Que livros, que revistas se encontram nas nossas estantes? Se os nossos lares estiverem cheios de coisas sem valor e desprezíveis, não temos que nos admirar se os vossos filhos são mundanos e sem espiritualidade, se não têm interesse pelas coisas belas desta Mensagem.

Uma devota mãe adventista, que tem dois filhos em Universidades nossas, tem em grande estima uma caixinha com certificados e lembranças da Escola Sabatina, dos Desbravadores e dos Jovens, ganhos pelos seus três filhos durante os dias da sua meninice e juventude. As suas estantes estão cheias

ESTÃO JÁ DENTRO TODAS AS CRIANÇAS?

*Estão já dentro todas as crianças?
A noite vem e as nuvens se encastelam,
toldando em seu negror o céu de anil;
os animais para um abrigo apelam
e os passarinhos vão fugindo aos mil;
trovões estalam, rompe a tempestade,
a treva estende o manto sem tardanças...
Estão já dentro todas as crianças?*

*Estão já dentro todas as crianças?
A noite vem, a noite em que o pecado
campeia tredo pela rua afora,
buscando o incauto, o jovem descuidado,
prendendo-o em suas teias sem demora.
Ó mães, cerrai-lhe presto a vossa porta,
guardai ciosas as vossas esperanças.
Estão já dentro todas as crianças?*

*Estão já dentro todas as crianças?
A noite vem, da morte a noite escura;
Jesus indica o meio da vitória:
«Vigia sempre a tua fé segura!»
E quando enfim chegar o Rei em glória
E nas mansões celestiais entrarmos,
gozemos nós as bem-aventuranças
tendo lá dentro todas as crianças!*

*Elizabeth Rosser
trad. Isolina A. Waldvogel*

de literatura da nossa Mensagem. As revistas da Igreja muito usadas, encontram-se em profusão sobre a mesa da sala de estar. Os seus filhos foram moldados pelo espírito desta Mensagem e cresceram apreciando as coisas boas e verdadeiras que esta literatura proclama. Esta mãe construiu para a eternidade, colocando continuamente diante dos seus filhos coisas tão importantes que lhes não deixaram tempo nem interesse para o que é sem valor.

Chamado para Campeões

O mais poderoso movimento religioso de todos os tempos está em progresso e está agora alcançando o seu zénite. Deus chama jovens de entre nós para dedicarem as suas vidas a Cristo e para terminarem a Sua Obra. Não há trabalho mais desafiante nem mais emocionante sobre a Terra. Escutai, jovens, este extraordinário repto:

«Permanecer em defesa da verdade e da justiça quando a maioria nos abandona, travar os combates do Senhor quando os campeões são poucos — esta será a nossa prova» — *Test. Selectos*, vol. 2, pág. 31.

Decerto que hoje é o dia em que os campeões de Deus são poucos. Eles têm de ser encontrados entre a juventude que cresce nos nossos lares e igrejas. Será este o objectivo da Semana da Juventude Adventista — encontrá-los e guardá-los.

Os campeões não se fazem num dia. Os seus caracteres não se desenvolvem de repente. As grandes realidades espirituais têm de desafiá-los. O nosso alvo aponta para uma dedicação apaixonada e

absoluta em relação a Cristo, e para um trabalho abnegado. A nossa juventude tem de ser levada a conhecer a Cristo por conhecimento experimental. Num tempo como este, não bastará uma religião por «ouvir dizer».

Apelamos aos jovens de hoje para darem a Deus a oportunidade que Ele deseja para falar esta semana aos seus corações. Tomai tempo para ouvir a Sua voz.

Pais, uni-vos aos vossos filhos na busca do Senhor. Fazei-o nos vossos lares. Vinde com eles à casa de oração. Se os filhos precisam desta experiência, nós, pais, precisamos também. Digamos como Moisés: «Havemos de ir... com os nossos filhos e com as nossas filhas. ...havemos de ir.»

Um dia muito em breve as cenas e experiências desta vida terão terminado e seremos chamados a estar perante a face do nosso Senhor voltando nas nuvens do Céu. Nesse dia ser-nos-á perguntado: «Onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória? Jeremias 13:20.

Que nós possamos ter a bem-aventurada experiência de olhar para o seu rosto e responder: «Eis-me aqui com os filhos que me deu o Senhor.» Isaías 8:18.

É provável que estejam aqui hoje representados lares em que os filhos se afastaram de Deus e da Igreja. Se assim é, não deveríamos nós primeiro sondar os nossos corações, e a seguir trazer os seus nomes perante o Senhor neste culto? Saiamos em amorosa busca deles, procurando e orando até os encontrarmos e trazermos de volta, uma vez mais, para o abrigo do rebanho.

Domingo, 10 de Abril

A Saudade da Alma

«Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai.» Lucas 15:18. O filho pródigo estava saudosos do lar. Procurara liberdade, mas encontrara escravidão. Esperara felicidade, mas achara miséria. O mesmo lugar que tinha querido abandonar era agora o único que desejava. Fora preciso uma tragédia para o fazer voltar à razão.

«E, tornando em si» (Lucas 15:17), começou a ver os verdadeiros valores da vida. Viu o seu pai de uma maneira diferente. A terra distante, que um dia lhe parecera tão agradável, perdera a sua fascinação. O seu dinheiro desaparecera. Os seus amigos

desapareceram. A sua saúde desaparecera. A sua pureza e virilidade desapareceram. Na realidade, tudo o que valia a pena possuir, tinha desaparecido. As recordações avivavam-se dentro de si. Lembra-se dos dias felizes da sua infância, do pai cujo coração quebrantara. Podia ver ainda o velho lar e a luz passando através das janelas amigas; podia ouvir a música e os risos felizes que vinham de lá de dentro. Podia ver a família reunida para o culto da tarde; podia ouvir ainda as orações do seu piedoso e velho pai.

«Que louco eu tenho sido!» clamava ele para

consigo próprio. «Querido e velho pai!» Afinal de contas ele não era assim tão mau. Basta ver que até os seus criados passam melhor do que eu. Mas, pergunto-me se o meu pai seria capaz de me contratar mesmo como um criado!» O lugar de onde quisera fugir era agora o único lugar que desejava. Tornara a si, à sua razão.

Assim acontece na vida. O pecado é enganador. «Antes exortai-vos uns aos outros, todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça, pelo engano do pecado.» Hebreus 3:13. O pecado promete a felicidade a ninguém. Separa-nos de tudo quanto é bom, puro, amável. Separa o amigo do amigo, o pai do filho, o marido da mulher. Separa o homem de Deus, e esta é a separação mais terrível de todas. «As vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça.» Isaías 59:2. Mas no íntimo do maior pecador existe um sentimento de necessidade, existe a compreensão, fraca embora, de que ele foi feito para coisas melhores. É a saudade da alma.

Jovem amigo, tu precisas de Deus. No íntimo do teu coração há uma fome, um anseio por algo que satisfaça o que te dê felicidade e esperança para o futuro. Pode ser duro de admitir ou de reconhecer o que os nossos corações buscam.

Um homem confessa que durante anos sentira uma crescente insatisfação dentro de si; uma insatisfação com o baixo nível do seu viver, que o tornava impaciente e irritável. Não sabia o que queria. Bebia, fumava e tinha outros vícios. Ele confessou mais tarde que se alguém lhe tivesse dito que era de Deus que ele precisava, ele teria rido dessa pessoa.

Um dia foi erguida uma tenda missionária perto da sua casa. A curiosidade fê-lo ir até lá. Entrou. A partir do momento em que foi e ouviu os cânticos evangélicos, soube exactamente do que necessitava. A sua fome ia-se satisfazendo à medida que ouvia o pregador. Era de Deus que ele precisava. Dentro de poucas semanas teve lugar uma maravilhosa mudança na sua vida. Maus hábitos e vícios desapareceram. O seu lar tornou-se diferente e a felicidade e a paz tomaram posse dele. Encontrara a Deus. A sua alma encontrara o seu verdadeiro repouso.

O Grito da Alma

A própria compreensão do homem sobre a sua necessidade de Deus é uma das mais seguras provas que há de que Deus existe. É um argumento mais poderoso do que a filosofia para nos convencer de que há Deus. Encontra-se em cada terra. A menos que a vida seja uma simulação e a menos que tenhamos nascido e sido formados para ser trocados, não pode haver saudade do lar sem existir um lar. Eu desejo alimento e a mãe Terra estende-me as mãos e diz: «Sim, filho, há alimento.» Eu desejo felicidade e há o brilho do sol e o canto dos pássaros e o som da música e o riso das crianças.

Tudo isto nos diz que estas coisas existem. Eu desejo Deus e este instinto, o mais nobre entre todos, seria uma simples zombaria se não existisse Deus. Sem um lar, a saudade do lar é inexplicável. O meu ardente desejo de Deus assegura-me que Deus existe.

«Levantar-me-ei e irei ter com meu Pai,» é o grito da alma por Deus, pelo Deus vivo, pelo amável Pai de Todos.

O que foi que fez o filho pródigo chegar a este lugar? A tragédia e a miséria da sua condição foram os meios usados, mas foi o amor daquele pai de quem ele se afastara que, finalmente, quebrantou o seu coração.

Sim, amigo, o nosso Pai nunca se esquece, nem uma vez sequer. Ele diz: «Com amor eterno te amei, também com amável benignidade te atraí.» Jeremias 31:3. Achais que o pai da parábola esqueceu o seu filho ausente por um só instante que fosse? Cada dia que o seu rapaz esteve ausente naquela terra longínqua, o amor e as orações do pai estiveram com ele. O perdão esteve sempre no seu coração. Ele só estava à espera de que o seu filho o recebesse.

As Sagradas Escrituras dizem: «E ele levantou-se e foi ter com seu pai.» O jovem pôs em prática a sua resolução. Se tivesse ficado ali, na sua miserável condição, apenas esperando e querendo e desejando, nunca teria encontrado o pai. Ele pôs a sua vontade em acção. E o mesmo deve acontecer connosco. Uma coisa é desejar ser um cristão, outra é tornar-se um cristão exercendo a vontade e o poder de escolha e seguiu-l'ho.

«O desejo de bondade e santidade é, em si mesmo, louvável; de nada, porém, valerão essas virtudes, se ficarem somente no desejo. Haverá muitos que se perderão e que, no entanto, esperaram e desejaram ser cristãos. São aqueles que não chegam ao ponto de render inteiramente a sua vontade a Deus, e que não tomam a decisão de ser cristãos.

«Pelo emprego judicioso da vontade, pode operar-se em vossa vida uma transformação completa. Entregando a Cristo o vosso querer, alistai-vos com o poder que está acima de todos os principados e potestades. Ser-vos-á comunicada força do alto para ficar firmes, e assim, entregando-vos constantemente nas mãos de Deus, ficareis habilitados a viver a nova vida, a vida da fé.» — *Aos Pés de Cristo*, págs. 50 e 51.

Imaginar a cena do regresso ao lar. O velho pai tinha, sem dúvida, esperado todos os dias o filho e esperava e orava para que isso acontecesse hoje. À distância ele vê um vulto, pouco nítido, de um indivíduo em farrapos correndo para casa. «É o meu filho», grita o pai. E «correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.» O rapaz confessa, soluçando: «Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.»

O Caminho do Regresso

Eis o caminho do regresso ao nosso Pai: o caminho do arrependimento e da confissão. Não há

nenhum outro caminho. O pecado separou-nos de Deus. Para reencontrá-l'O eu tenho de repudiar o meu pecado, e abandonar a minha rebelião e o meu desejo de me agradar a mim próprio, e vir com tristeza de coração e verdadeiro arrependimento ao Pai cujo amor desprezei. Esta foi a experiência de David, tal como nos é relatada no Salmo 51: «Eu conheço as minhas transgressões e o meu pecado está sempre diante de mim. ... Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.» *Vers. 3 e 17*

Jovem, já encontraste o teu caminho para esta paz — para o teu Pai Celestial que te ama e perdoa? Tens-te rebelado contra Ele? Tens achado que as regras e restrições da vida cristã parecem demasiadas para ti? Tens procurado liberdade e felicidade longe da casa do Pai e tens ido para a distante terra do pecado e da satisfação própria? Se assim é, o Seu amor chama-te hoje. Há perdão e há um lugar para ti no Seu grande coração.

O pai «lançou-se-lhe ao pescoço e beijou-o.» «Disse aos seus servos: Trazei depressa o melhor vestido e vesti-lho, e ponde-lhe uma anel na mão e alparcas nos pés.» Lucas 15:22. Era um perdão ilimitado, um perdão completo e gratuito, uma restauração perfeita e absoluta. Ele não era um servo, mas «o meu filho». Tal é o ilimitado amor do nosso Pai Celestial para com os que se têm afastado d'Ele.

Um moço de 17 anos foi uma noite falar com o seu conselheiro após uma reunião num acampamento de jovens.

— Posso falar consigo?

— Claro, meu rapaz! foi a resposta do conselheiro. E foram dar uma volta pelo campos ao redor, à luz das estrelas.

— Qual é o problema, filho?

— É que eu cometi um pecado, fiz algo de terrível.

— Bom, meu rapaz, podemos falar com Deus acerca disso.

— Mas eu queria dizer-lhe a *si*. Tenho de falar primeiro com alguém. Por favor, se eu lhe disser a *si*, não vai dizer à minha mãe? Ela teria um grande desgosto se soubesse o que eu fiz.

— Não, não direi à tua mãe. Talvez tu lhe digas um dia.

— Também promete não dizer ao meu pai? Ele expulsava-me de casa se soubesse.

— Não, não direi nada ao teu pai. Mas eu sei que o teu pai te ama demasiado para fazer uma coisa dessas.

Então o moço agarrou a cabeça com as mãos e soluçou a sua confissão. Tudo o que ele queria era alguém que soubesse o pior acerca dele e contudo continuasse a amá-lo da mesma maneira.

O nosso Deus é um amigo assim. Aquele conselheiro de jovens falou deste Salvador ao moço acabrunhado pelo pecado. Sim, ele tinha pecado. Tinha procurado os prazeres da terra distante, para achar apenas culpa, perca e amargura de alma. Mas naquela noite, ao se ajoelharem juntos, o rapaz voltou para casa do Pai e encontrou a paz e a alegria

do perdão. Durante o resto do acampamento podia ver-se no seu rosto uma paz maravilhosa, a paz da reconciliação com Deus.

«Quando a vossa consciência é despertada pelo Espírito Santo, começais a ver o carácter odioso do pecado, a sua culpabilidade, a sua miséria: e não podeis deixar de olhá-lo com horror. Sentis que o pecado vos separou de Deus, que estais cativos do poder do mal. Quanto mais vos debateis para lhes escapar, tanto mais reconheceis a vossa impotência. Os vossos intentos são puros; impuro é o vosso coração. Vêdes que a vossa vida tem sido repleta de egoísmo e pecado. Almejais então o perdão, a pureza, a liberdade. Estar em harmonia com Deus, ser-lhe semelhante: que fazer para o alcançar? Do que necessitais é de paz, é do perdão do céu, é do amor divino em vossa alma. Essa paz não a pode comprar o dinheiro, não a obtem a inteligência, nem a sabedoria a pode atingir. Mas Deus vo-la oferece como um bem, 'sem dinheiro e sem preço' (Isaías 55:1). Ela pertence-vos; basta que estendais a mão para a receber. Diz o Senhor: 'Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a branca lã' (Isaías 1:18). 'E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo' (Ezequiel 36:26).» — *Aos Pés de Cristo*, págs. 52 e 53.

Sim, amigo, em sentido mais profundo, o nosso lar não é o Céu, mas Deus. Não fomos feitos para viver com o pecado. A impiedade não é o lar da alma. Nós fomos feitos para Deus e na realidade não se pode achar verdadeira felicidade longe d'Ele. «Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por Ti, Ó Deus» (Salmo 42:1), era a maneira de David expressar esta mesma grande verdade.

Haverá aqui algum jovem que está ouvindo esta mensagem e que se está deixando arrastar no mar da indulgência para consigo próprio, longe do pai, da irmã, do amigo, da esposa ou do filho — longe do maravilhoso amor do nosso Pai? Que ele volte esta noite! E não se esqueça, meu amigo, de que um passo longe do lar do Pai, é já estar demasiado distante; porque um passo leva a outro passo e terminará em separação de Deus.

«Levantar-me-ei e irei ter com o meu pai.» Graças a Deus não precisamos de dinheiro para a viagem. Ao dar um passo na Sua direcção, Ele virá ao meu encontro, correndo.

Haverá aqui alguém que tenha estado longe, mas cuja alma sente saudades de Deus e que nesta mesma hora deseja voltar para casa?

Assine e divulgue a

Revista Adventista

O Segredo de uma Vida Cristã Vitoriosa

Gostais de segredos? «Sim!» Estou-vos a ouvir dizer que sim. Sois capazes de guardar um segredo? Talvez já não tenhais tanta certeza acerca deste ponto. Esta noite vou dizer-vos um segredo, um segredo que não precisais de guardar — que não podeis guardar. É um segredo que todo o verdadeiro cristão almeja saber e cada vez mais — o segredo de uma vida cristã vitoriosa.

Todos somos atraídos pelo êxito. Quando um estudante tem êxito, ou quando um lavrador, ou um músico têm de facto êxito, nós ficamos interessados em conhecer o seu segredo. A maior de todas as profissões é o cristianismo. A ciência da salvação através de Cristo é a mais elevada de todas as ciências. Será o tema e estudo dos remidos através dos séculos eternos. Nunca o esgotaremos. É bom estudar as vidas dos grandes homens e das grandes mulheres como Longfellow diz:

«As vidas dos grandes homens lembram-nos que podemos fazer as nossas vidas sublimes. E ao partir deixar atrás de nós marcas nas areias do tempo.»

O apóstolo Paulo é considerado um dos maiores cristãos de todos os tempos, um dos que maior êxito tiveram. A sua vida e os seus ensinamentos influenciaram poderosamente a humanidade. Em breves palavras ele dá-nos conta do seu extraordinário sucesso. Sejam sábios e ouçamos cuidadosamente: «Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.» Filipenses 3:13,14.

O Primeiro Segredo

Eis descoberto o segredo. De facto, há quatro segredos nesta declaração. O primeiro: *Paulo era um especialista*. «Uma coisa faço» Paulo foi sempre um especialista. Fazia com perfeição qualquer coisa que tivesse de fazer; mesmo quando perseguia a igreja, ele fazia-o com todo o seu vigor. Mas agora ele encontrara Cristo e uma nova vida tinha tomado posse dele. Escolhera um outro Mestre e tornara-se o Seu dedicado servo.

Lede as epístolas de Paulo. Vede a sua paixão

nada dedicação a Cristo e à Sua causa. Em Filipenses 1:21 ele disse: «Para mim o viver é Cristo». E no capítulo 3, versículo 8, faz a sua confissão de fé e consagração: «Na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Jesus, meu Senhor, pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo.»

Paulo era, na verdade, um especialista cristão. Tinha apenas um mestre, um propósito, uma absorvente paixão — conhecer a Cristo, viver para Cristo, tornar Cristo conhecido. Eis o primeiro grande segredo do seu extraordinário êxito.

Meu amigo, que pensa disto. Deseja ser um Cristão vitorioso? tem estado preocupado com o seu fraco testemunho? Com o seu viver ineficaz? Com a sua lealdade dividida? Tem procurado servir os dois senhores? Desejou ter o mundo e ter Cristo? Talvez tenha um pé na igreja e o outro pé no mundo. Vai à igreja no Sábado e faz uma determinada profissão de fé, mas o seu coração está no mundo. Durante a semana desfruta a companhia do mundo, a sua música, os seus prazeres, as suas amizades. Está tentando servir Deus e a mamom

Não pode servir a dois Senhores. Tem forçosamente que odiar um e amar o outro, ou amar um e odiar o outro. É Deus quem o diz no Seu Livro. Acredite n'Ele. Não admira que haja na Igreja tantos cristãos fracos, inúteis, desprovidos de alegria.

Não são totalmente por Cristo. Não podem dizer, como Paulo, «Uma coisa faço» ou, «Para mim o viver é Cristo». Se deseja ser um cristão feliz, alegre e poderoso, então escolha Cristo, com um coração não dividido.

Quando Paulo encontrou realmente Cristo, Jesus modificou toda a sua vida. Quando nós encontrarmos realmente a Cristo, Ele transformará também as nossas vidas. Não lhe daremos nós a oportunidade que Ele procura para fazer das nossas vidas um sucesso completo? Há muitos bons e talentosos jovens na Igreja e no mundo que parecem completamente sem uma directiva, sem um propósito nas suas vidas. Um jovem sem ideal é como um barco sem leme. Cristo dá-nos um objectivo e a força para o alcançar.

Tiago era um pobre moço que vinha de um lar piedoso da província. Viera para o colégio numa base especial; trazia poucos estudos mas um grande

objectivo. A princípio ele era motivo de troça entre os estudantes. Não era capaz de ler correctamente. Tinha uma pronúncia horrível. Mas Tiago nunca perdia tempo. Queria ser um obreiro de Deus. Tinha como alvo obter instrução.

Havia dois grande dicionários nas prateleiras atrás da capela. Enquanto muitos outros desperdiçavam os intervalos entre as aulas, Tiago era visto lá atrás na capela com o seu livrinho negro de apontamentos, escrevendo palavras e os seus significados.

Uma manhã, cerca das seis horas, um estudante passava junto de um velho moínho situado nos terrenos do colégio, quando ouviu uma voz que vinha de dentro do moínho. Era Tiago a orar. O jovem que estava cá fora ficou pregado ao chão, incapaz de mover-se. Ele nunca esqueceu o que ouviu. «Ó Senhor, Tu sabes que eu vim para este colégio para obter instrução. Quero ser um obreiro na Tua causa. Tenho muito poucos conhecimentos. Por favor, Senhor, ajuda-me a avançar nos meus estudos. Ajuda-me a não desperdiçar o meu tempo. Ajuda-me a não decepcionar o meu pai e a minha mãe.» A seguir ele orou pelos seus irmãos e irmãs.

Sim, Tiago tinha um grande objectivo. Tinha um ideal para o qual vivia. Embora pobre e sem instrução, Cristo dera significado à sua vida. Era certo que ele tinha de ter êxito. Hoje ele é um consagrado pastor e tem realizado um grande trabalho para Cristo. Tem uma posição de responsabilidade na Causa de Deus. Este jovem podia de facto dizer o que disse Paulo: «Uma coisa faço».

O Segundo Segredo

O segundo segredo: *Paulo voltou as costas ao passado*. «Esquecendo-me das coisas que atrás ficam». Sim, Paulo voltou costas ao seu passado com os seus fracassos e erros. Não esqueceu literalmente o passado, mas não permitiu que ele o voltasse a desanimar. Muitos falham neste ponto. Querem ser cristãos de êxito, mas não podem esquecer nunca o passado. Ele está sempre diante dos seus olhos, persegue-os, desanima-os.

Há várias coisas que todos os cristãos devem aprender a esquecer, se querem ser felizes e vitoriosos.

Uma coisa a esquecer é o pecado. Deus diz: «Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.» I João 1:9. Quando Deus perdoa, Ele esquece. Diz «Dos seus pecados e das suas prevaricações não Me lembrarei mais.» Hebreus 8:12. «Quanto está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.» Salmo 103:12. «Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve.» Isaías 1:18.

Que promessas! Se com fé vos arreponderdes dos vossos pecados, por mais negros e desesperantes que tenham sido, e se clamardes pela graça salvadora de Cristo, «por mais pecaminosa que tenha sido a vossa vida, por Sua causa sereis considerados justos. O carácter de Cristo é substituído ao vosso carácter, e sereis aceitos diante de Deus

exactamente como se nunca houvésses pecado.» *Aos Pés de Cristo*, pág. 66

Que Salvador! Eu não compreendo isto, mas creio nisto. Não porque sinta que os meus pecados estão perdoados, mas porque Ele o diz. Então, se o pecado está perdoado, por que permitir mesmo a um só pecado que me ensombre e desanime?

Cada vez que Satanás puser o passado diante de vós, dizei: «Sim, eu sei que sou um pecador, mas Jesus Cristo morreu para salvar pecadores. Sobre o registo da minha vida foi escrita a palavra *Perdoado* e o meu Pai Celestial olha para mim como se eu nunca tivesse cometido aquele pecado.»

É por isso que muitos cristãos têm falta de alegria e de certeza nas suas vidas. Não sabem que os seus pecados foram perdoados. Nunca, pela fé se apoderam dessa certeza e vivem no desânimo e na dúvida.

Temos, também, de nos esquecer das glórias da vida. Tendes talentos que vos trouxeram alguma espécie de honra? Fostes aclamados como o melhor estudante, como aquele que ganhou o prémio? Esquecei isso, porque isso pode encorajar o vosso orgulho e causar a vossa ruína. Os dons de Deus a nós só nos tornam mais devedores aos outros homens, e devem manter-nos humildes, com espírito de oração, com o constante propósito de dar-Lhe glória.

Esquecei as feridas da vida. Certas pessoas não conseguem esquecer uma ferida ou uma ofensa que lhes tenha sido feita. Alimentam amargura e um espírito de não perdoar durante anos. Um homem idoso foi ter com o pastor, num congresso religioso, e contou-lhe a ofensa que um irmão da igreja lhe fizera. Este irmão encontrava-se também nesse congresso, mas os dois não mantinham qualquer companheirismo. Recusavam falar um com o outro. Amargura era o que existia na alma do pobre homem e isso transparecia no seu rosto. «Que devo fazer?» perguntou ele.

«O pastor perguntou há quanto tempo havia aquela questão entre ambos e o homem respondeu sombriamente: «Quinze anos» — Irmão, tem de esquecer isso, aconselhou o pastor. Quinze anos é demasiado tempo. Um ano é demasiado tempo. Um dia é demasiado tempo para o Irmão carregar toda essa amargura na alma. Isso vai arruinar a sua vida e roubar-lhe o Reino. Mesmo que ele tenha cometido vinte más acções e o Irmão apenas uma, vá ter com ele em humildade e confesse-lhe a sua única ofensa, como se o irmão fosse o maior transgressor. É preciso ser um grande homem para fazer tal coisa — e por grande homem eu quero dizer uma grande alma. Cristo era demasiado grande, demasiado grandioso, demasiado maravilhoso, para ser capaz de vingar-Se, de alimentar um rancor na Sua alma.»

Amigo, é esta a razão da sua fraqueza como Cristão? É este o segredo que tem ainda que aprender? As vidas dos dois idosos homens foram novamente cheias de felicidade quando eles conseguiram perdoar e esquecer. Também vós — também tu — podes esquecer as feridas da vida.

Esqueci as tristezas da vida. Uma senhora que vivia no alto de uma serra, encontrava-se doente havia já algum tempo. Um amigo que morava numa povoação distante pensou visitá-la para lhe dar algum conforto. Ali estava a senhora na sua rústica cama, imóvel e rígida com artrite reumatóide e completamente cega, como tinha estado por quase vinte anos.

Nem uma só vez durante a hora da visita ela se lamentou ou falou das suas dores e desgostos. Parecia que uma suave luz irradiava dos seus olhos sem visão e um sorriso sereno e gentil brincava nos seus lábios enquanto falava da bondade do Senhor!

Quando o visitante saiu, ele disse no seu coração: «Querido Deus, ajuda-me a nunca mais me lamentar!» Ele esperava ser uma bênção para aquela senhora e fora ele quem recebera a bênção! Aquela senhora tinha aprendido o grande segredo. Tinha voltado as costas à tristeza e ao sofrimento e tinha-se tornado uma cristã vitoriosa, com uma bela e radiosa fé.

O Terceiro Segredo

«*Prossigo para o alvo*». Eis o terceiro segredo. Paulo colocou todas as suas forças na corrida. A palavra grega aqui traduzida por «prossigo» é uma palavra muito forte. Dá-nos a ideia de um corredor nos jogos gregos Olímpicos, quase a alcançar a meta. Um entusiasmo intenso se apodera dele. Não se volta nem para a direita nem para a esquerda. Todos os músculos estão tensos. Há suor caindo em gotas na sua frente.

«Os teus olhos olhem direitos, e as tuas pálpebras olhem directamente diante de ti. Pondera a vereda dos teus pés, e todos os teus caminhos sejam

bem ordenados! Não declines, nem para a direita nem para a esquerda.» Provérbios 4:25-27.

Agora não é o momento de Cristãos a meio tempo, a meio coração. A Igreja precisa hoje desesperadamente de zelo juvenil. O alvo está à vista. O fim está próximo. Não é altura de afrouxar o passo. O entusiasmo por Cristo e pela cruz hão-de transformar as nossas sociedades de jovens e levá-los à acção — palpitantes e dinâmicos instrumentos de poder neste mundo.

O Quarto Segredo

O quarto segredo: *Paulo mantinha os seus olhos no alvo*. «Prossigo para o alvo, pelo prémio.» A meta é a semelhança com Cristo. O alvo é a vida eterna. Com os nossos olhos fixos em Cristo e nas glórias do Céu, não podemos falhar. «Olhar sempre para Jesus é o nosso lema, a nossa divisa. Ele é a fonte da nossa inspiração, da nossa força. Paulo aprendera o segredo expresso por David: «Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso, que Ele está à minha mão direita, nunca vacilarei.» Salmo 16:8. Levai este versículo convosco para casa. Reflecti em cada palavra.

Mostrai-me um jovem que tenha realmente descoberto estes quatro grandes segredos e vos mostrarei um cristão vitorioso. Ele será um poder para Deus na Igreja e na comunidade. Eis um chamado para uma vida de aventuras e emoções para Cristo, um chamado para uma dedicação total, não dividida. Voltemos as costas às fraquezas e fracassos do passado e com nova esperança olhemos para o Deus vivo a fim de obtermos força e paciência para correr a corrida que nos está proposta. Sem Ele não podemos ganhar. Com ele não podemos perder.

Terça-feira, 12 de Abril

Tornando a Oração Real

«Não posso compreender isto», dizia um jovem. «Ouço falar de pessoas que oram uma hora, e algumas até que oram duas horas. De facto tenho até ouvido dizer que há pessoas que têm orado noites inteiras. Intriga-me saber sobre o que falam. Quando eu oro, eu oro apenas por um minuto ou dois e fico logo sem assunto, sem saber o que dizer. Do que é que essas pessoas falarão?

Podemos sorrir ao vermos a maneira, talvez simples, deste jovem pôr a questão, mas ela levanta

um problema nas mentes de muitos cristãos sinceros. Eles não duvidam da importância da oração, mas não sabem como orar e encontrar realidade na oração. Alguns têm dito: «Quando eu oro, sinto como se estivesse a falar comigo» ou «Quando eu oro as minhas orações não chegam mais alto do que o tecto.»

Todas estas declarações revelam um desejo de conhecer a realidade naquilo que em certa medida se tornou uma aparência fingida ou uma simples

forma. Este é um problema dos jovens em toda a parte. É Deus real? É a oração real? Como pode ser real para mim, e como posso eu encontrar a realidade de Deus na minha vida de oração? Se há Deus, se Ele se tem revelado a este mundo através de Jesus Cristo, se a Bíblia é a Sua palavra para a raça humana, se a oração me permite entrar em comunhão directa com Deus para que eu possa tomar conhecimento da Sua vontade e do Seu propósito para a minha vida, nada é mais importante do que conhecer a realidade de tão maravilhoso privilégio.

Numa ocasião Jesus retirou-Se, para um lugar secreto para orar, provavelmente para o interior de um monte ou para um jardim. Ele o fazia frequentemente. Os discípulos, inesperadamente, parece, foram ter com Ele. Ouviram, maravilhados, o Seu Mestre comungando com o Pai Celestial. Contemplaram o fulgor do Seu rosto. Viram Alguém «oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas.» Hebreus 5:7.

Em silêncio e maravilhados, os discípulos não despegavam os olhos da forma curvada do seu amado Mestre. «E aconteceu que, estando ELE a orar num certo lugar, quando acabou, Lhe disse um dos Seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar.» Lucas 11:1. Se o Senhor Jesus, quando se encontrava nesta Terra, precisava de retirar-Se tão frequentemente para comungar com o pai a fim de obter poder para as Suas lutas contra os poderes das trevas, quanto muito mais nós, pobres mortais, necessitamos desse poder! (Ver *Aos Pés de Cristo*, pág. 101.) Certamente que nós, jovens, que sentimos o Seu chamado nos nossos corações, deveríamos vir a Ele e tal como os discípulos dos tempos antigos, dizer: «Senhor, ensina-nos a orar.»

Lembram-se do Sábado que Jesus passou na casa de Pedro, quando a mãe da mulher de Pedro se encontrava doente? Nessa noite, depois do pôr-do-sol, as pessoas da cidade trouxeram os doentes e sofredores à casa de Pedro para que Jesus os curasse. «E toda a cidade se ajuntou à porta.... E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades e expulsou muitos demónios.» Marcos 1:33, 34. Não sabemos a que horas Jesus Se deitou nessa noite, mas deve ter sido perto da meia noite, ou até depois, que Ele Se retirou, após um maravilhoso e incansável ministério de amor. «E, levantando-Se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu e foi para um lugar deserto e ali orava.» Marcos 1:35. Não há dúvida de que naquela noite Jesus tivera apenas umas breves horas de sono, mas tão imperiosa era a Sua necessidade de comunhão com o pai que Ele sacrificava o sono para obter o poder do Alto.

O que é a Oração?

O que é a Oração? No bellissimo livro *Aos Pés de Cristo* há um capítulo intitulado «O privilégio da Oração». Na página 100, lemos esta definição que nos é familiar: «Orar é abrir o coração a Deus, como a um amigo.» Pensai nisto — amizade com Deus e o privilégio da comunhão com Ele!

O melhor amigo de um homem é a sua mulher. Como os esposos cristãos gostam de falar um com o outro! Falam de tudo e partilham os seus mais íntimos pensamentos. Conhecem as faltas e fraquezas um do outro, mas amam-se da mesma maneira. Quando têm de estar afastados um do outro, a sua amizade adquire uma nova dimensão. E como anseiam ver aquela letra tão querida e familiar nas cartas que trocam!

Quão maravilhoso é ter um tal amigo humano! Mas pensai nisto: Jesus é um amigo ainda mais maravilhoso e compreensivo! Ele é o amigo dos pecadores. Viveu e morreu por nós e vai voltar por nós. No Céu Ele tem o maior interesse por nós. Sabe o pior a nosso respeito, mas ama-nos da mesma maneira. Ouçamos estas palavras do livro *Aos Pés de Cristo*, pág. 108:

«Nada do que se relacione com a nossa paz Lhe é indiferente. Não há em nossa vida nenhum capítulo tão absurdo que Ele não possa ler, nem problema tão intrincado que Ele não possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde dos Seus filhos, nenhuma ansiedade perturbar a Sua alma, nenhuma alegria reanimá-lo, nenhuma prece sincera subir aos seus lábios, sem que seja observada por nosso Pai Celeste e pela qual Ele não tome um interesse imediato.»

Não é difícil falar com os que amamos. Ansiamos estar junto deles. Eu quero conhecer um Amigo assim. E vós? A oração traz-nos este privilégio.

Recentemente um escritor voltava de uma longa viagem pelo estrangeiro. Não via a sua filha havia muitos meses. No dia em que ele chegou a casa telefonou-lhe. Ela encontrava-se a 300 Km de distância. Ela disse que lhe apetecia beijar o telefone! Mas telefonar não bastava. Poucos dias depois ela fez uma surpresa ao pai, indo visitá-lo. Disse ela: «Paizinho, já não podia aguentar mais. Não podia esperar mais nenhum dia para te ver.» Oh, se nós sentíssemos o mesmo em relação a Jesus, como as coisas seriam diferentes! Como apreciaríamos cada momento passado na Sua presença.

Uma outra definição de oração é-nos dada no livro *Mensagens aos Jovens*: «A oração é a respiração da alma.» (pág. 249). Quanto tempo seríamos capazes de viver sem respirar? Alguns breves minutos, é tudo. A respiração é a vida. A oração é a respiração, ou a vida, da alma. É-nos dito que «pelo dom incomparável do Seu filho, Deus rodeou o mundo inteiro de uma atmosfera de graça, tão real como o ar que circula em redor do globo. Todos os que consentem em respirar essa atmosfera vivificante hão-de viver e crescer até à estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus.» *Aos Pés de Cristo*, pág. 73. Se eu respirar esta atmosfera doadora de graça, viverei. Se não, morrerei. «Quem tem o filho tem a vida; quem não tem o filho de Deus não tem a vida» I João 5:12.

Já vos aconteceu ver belas flores, que parecem perfeitas na sua beleza, e então, ao vos aproximardes, talvez para cheirar a sua fragrância, constatar que são uma autêntica fraude — que se trata de flores artificiais? Têm aparência de vida, mas não

têm vida. O mesmo pode acontecer conosco. Se tivermos a Cristo, temos vida. Se não O tivermos, não temos vida — somos cristãos artificiais.

Amigo, que espécie de cristão és tu?

A Chave

De novo, em *Aos Pés de Cristo*, págs. 94 e 95, lemos outra definição de oração: «A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da onnipotência.» Pensai nisto! Por que haveríamos nós de ser relutantes em orar, quando temos ao nosso alcance tão ilimitados recursos? Muitos de nós estamos vivendo como paupérrimos espirituais quando podíamos ser milionários. Sim, somos pobres quando podíamos ser ricos. Somos fracos quando podíamos ser fortes. Satisfazemo-nos com pouco quando poderíamos ter muito.

Que se passa com a tua chave, jovem amigo? Tens uma chave? Estás usando a tua chave? Lembra-te que ela só tem utilidade nas mãos da fé. Pensai no que a fé e a oração têm feito. Lede novamente o grande capítulo da fé, Hebreus 11. Lembrai os poderosos homens e mulheres e jovens que através dos séculos «pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.» (Versículos 33, 34).

«O povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas» Daniel 11:32. Estamos a viver num tempo em que os jovens que são fortes em Deus podem fazer proezas! Nada pode deter os jovens que estão aliados ao poderoso poder de Deus através da fé. Certamente que agora, nesta semana, é o momento de abrimos de novo os nossos corações a este grande poder e de descobriremos mais uma vez as possibilidades ilimitadas e os recursos inesgotáveis do nosso Pai Celestial.

A Oração de Um Adolescente

Uma bela história sobre a realidade da oração na vida de um adolescente vem-nos da pena de um grande líder e homem de Deus, Tiago White, marido de Ellen White. Ao contar vinte anos mais tarde a experiência que ele tivera aos treze anos, escreveu:

«Nunca esquecerei quando me ajoelhei no celeiro e pedi a Deus, em nome de Jesus, que perdoasse os meus pecados.

«Durante vários dias eu sentira-me oprimido pelo facto de ser um pecador e naquela manhã fui para o celeiro a chorar. Tinha apenas treze anos e todavia sentia que era um grande pecador. Supliquei ao Senhor perdão e misericórdia. Chorei em voz alta.

«Oprimido pelo fardo dos meus pecados, senti que sem Cristo a minha condição era desesperada e miserável e decidi confiar-me à misericórdia de Deus naquele momento e eternamente, com as seguintes palavras: «Senhor, eu entrego-me a Ti. É tudo o que posso fazer.»

«Naquele momento eu senti um grande alívio. Paz começou gradualmente a encher o meu coração. O lugar em que eu estava prostrado em oração parecia o sítio mais ameno da terra.... A mudança estava em mim.

«Nunca me esquecerei daquela doce manhã. Lembro-me bem (embora fosse há quase vinte anos) como me senti ao deixar aquele santo lugar onde o meu coração foi pela primeira vez cheio do amor de Jesus. Ele parecia tão perto de mim que, ao sair do celeiro com o Seu louvor nos lábios, eu levantei os meus braços para O abraçar» *Youth's Instructor*, 8 de Fevereiro de 1854.

Quantos dos nossos jovens têm hoje um tal relacionamento pessoal com o Senhor Jesus, e experimentaram a realidade da Sua presença como o jovem Tiago White aos 13 anos? Que esta semana de Oração traga aos corações dos nossos jovens um renovado desejo de uma experiência semelhante. É possível ter crescido na Igreja, ter uma fé nominal em Cristo e nesta mensagem e todavia não o conhecer a Ele e à realidade da Sua presença. Todavia, uma fé nominal em Cristo não será suficiente no último dia. «E a vida eterna é esta: que te conheçam, a Ti só, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste» João 17:3.

Meu amigo, que se passa contigo? Anseias entrar numa nova relação com Deus e com o teu Salvador. Quando fores para casa esta noite, por que não te isolares no teu quarto, ou ires mesmo a qualquer lugar ao ar livre, sob as estrelas, e entregar-lhe toda a tua vida, como fez Tiago White? Tomaí tempo. Não estejais com pressa. Esperai com fé e Deus certamente Se revelará a vós.

Que aconteceria nos nossos dias se a juventude adventista, consagrada, cheia de fé, conhecendo realmente o seu Deus, se levantasse para conquistar o mundo para Cristo? Um punhado de discípulos — homens e mulheres de fé e de apaixonada devoção por Cristo — saíram há dois mil anos, e abalaram o mundo, e transformaram profundamente com o maior despertamento moral e espiritual que nunca antes nem depois teve lugar. Ó Senhor, fá-lo de novo, é a nossa oração! Nada será impossível aos que conhecem a realidade da oração.

**«Com um exército de obreiros como a nossa Juventude, bem treinada, poderia fornecer, quão depressa a Mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado, breve a chegar, seria levada a todo o mundo!»
(E. G. White).**

Obstáculos à Oração

A vida cristã é uma batalha e uma marcha. «Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais» Efésios 6:12. Há um céu muito real a ganhar e um inferno muito real a evitar. Dado que a oração é o segredo do poder espiritual, vamos considerar alguns obstáculos que o inimigo coloca diante de nós para nos roubar este poder e para nos mutilar na nossa luta pela vida eterna. Embora tenhamos um astuto e poderoso inimigo, «não ignoramos os seus ardis» (II Cor. 2:11). Graças a Deus, por meio da fé em Jesus Cristo e pela resoluta acção da nossa vontade, a vitória é certa.

Quando Orar

Em primeiro lugar há o obstáculo, ou a dificuldade, do tempo. Muitas pessoas queixam-se de que as suas ocupadas vidas não lhes deixam tempo para orar. Em muitos casos isto é uma evasão, uma simples desculpa, porque estas mesmas pessoas têm nitidamente tempo para coisas menos importantes — prazer e divertimentos. Não ter tempo para orar? E todavia temos tempo para tudo o resto — tempo para comer, tempo para dormir, para trabalhar, para brincar, falar, ver televisão, e uma centena de outras coisas — mas nenhum tempo para orar!

O tempo pode ser encontrado se tomarmos o resolutivo propósito de ter tempo para orar. Oh, que subtil ardil este, do inimigo, para nos roubar o poder de viver diariamente! «As tentações a que estamos expostos diariamente fazem da oração uma necessidade.» — *Mensagens aos Jovens*, pág. 248. «As trevas do maligno envolvem aqueles que negligenciam a oração» — *Aos Pés de Cristo*, pág. 102.

A primeira coisa a fazer de manhã é orar. É o melhor tempo. David deu a Deus o primeiro lugar cada manhã. Ele seguia a devoção matinal. «Pela manhã, ouvirás a minha voz, Ó Senhor; pela manhã me apresentarei e ti e vigiarei» Salmo 5:3. Porquê de manhã? Porque então as nossas mentes estão frescas. Não estamos cansados. Podemos ouvir mais distintamente. Podemos começar o dia na melhor das maneiras, com Deus. Começai com um mínimo de quinze minutos por dia para orar, meditar,

e para a leitura devocional da Palavra de Deus. Se tendes dificuldade em acordar, por que não comprar um despertador e ter a coragem de ir para a cama quinze minutos mais cedo e acordar quinze minutos mais cedo para passar esse tempo com Deus?

Ao terminar uma Semana de Oração, dois rapazes testemunharam sobre o plano dos quinze minutos. «Dá resultado. É maravilhoso», disseram eles. «Nós sempre nos levantamos às 6 horas da manhã, mas esta semana temos ido para a cama mais cedo e temos posto o despertador para as 5:45. Temos tomado esse tempo para orar e ler cada manhã. É extraordinário como nos sentimos abençoados durante todo o dia.» «O poder adquirido na oração a Deus preparar-nos-á para os nossos deveres diários.» *Mensagens ao Jovens*, pág. 248.

Uma mãe de quatro filhos descobriu o segredo do poder. Ela contou que não era capaz de arranjar o tempo de que precisava de manhã para a sua vida de oração particular, porque tinha de preparar os filhos para irem para a escola e assistir o marido que ia para o trabalho. Mas todos os dias após o almoço, quando os filhos tinham voltado para a escola e a casa estava sossegada, ela tomava a sua Bíblia e ia para o seu quarto durante uma calma meia hora, sem pressas, com o seu Deus. A sua vida de doce e santa paciência naquele lar testemunhava o poder que ela encontrara no seu lugar secreto de oração.

Onde Orar

A seguir vem a dificuldade do lugar. Se for possível, arranjai um lugar na vossa casa — talvez o vosso quarto ou um quarto vazio, ou qualquer sítio em que possais estar a sós com Deus, onde ninguém mais possa ver ou ouvir. Se o vosso lar tiver muita gente, então encontraí um sítio noutra lugar. Talvez possa ser debaixo de uma árvore, num jardim; mas arranjai maneira de estar sós e olhar a face de Deus. Disse Jesus: «Mas tu, quando oraes, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará.» Mateus 6:6.

É possível orar em qualquer lugar — na rua, no carro, enquanto se faz o nosso trabalho diário. «Não há tempo nem lugar impróprios para se erguer a Deus uma oração. Nada há que nos possa im-

pedir de elevar os corações a Deus numa ardente prece. Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transacção comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direcção divina, como fez Neemias quando apresentou o seu pedido perante o rei Artaxerxes. Onde quer que nos encontremos podemos entreter comunhão com Deus. Devemos ter sempre aberta a porta do nosso coração, elevando constantemente a Jesus, nosso Hóspede Celestial, o convite para vir nele habitar.

«No meio duma atmosfera viciada e corrompida, podemos respirar a atmosfera do céu. Por uma oração sincera, podemos cerrar os corações a todo o pensamento impuro, a todo o devaneio culpável. Aqueles cujo coração se acha aberto para receber o auxílio e a bênção de Deus, hão-de viver numa atmosfera mais santa que a da terra, e estarão em constante comunhão com o céu.» — *Aos Pés de Cristo*, pág. 107

É este o segredo de andar com Deus, de praticar a Sua presença durante todo o dia. Neste sentido podemos viver duas vidas — uma de trabalho activo para o Mestre, e a outra de calma e contínua devoção n'Ele.

Algumas pessoas dizem que se cansam frequentemente de orar. Isso acontece porque deixam os seus momentos de oração para o fim do dia. Quando se está fisicamente cansado, é quase impossível concentrar-se nas coisas espirituais. Dai a Deus o melhor tempo e encontrareis refrigério e alegria na vossa vida de oração, como nunca antes conhecestes.

Uma Imaginação Santificada

Falta de imaginação e vontade indisciplinada são outros obstáculos à oração. Uma imaginação santificada é um dom de Deus ao homem — para ver o invisível através de um esforço da mente. O diabo perverte este dom e degrada a nossa imaginação. Exercitai este dom em oração. Se ao orar, um jovem sente que está falando para as paredes, em breve ele deixará de falar. Mas se ele pode viver os Evangelhos quando os lê e se pode ver a face de Deus quando ora, ele achará a oração e o estudo da Bíblia um profundo deleite.

David disse: «Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso, que Ele está à minha mão direita, nunca vacilarei.» Salmo 16:8. David usava o dom de uma imaginação santificada; também nós o podemos fazer. David via o Senhor com os olhos da fé; também nós o podemos fazer. Então a oração tornar-se-á real. A imaginação foi-nos dada para que nós, ao andarmos na terra, possamos ter uma visão das coisas celestiais.

Quando orares, jovem amigo, olha para o rosto de Cristo. Fixa os Seus olhos. Um dia tu verás os Seus olhos em realidade. Imagina-O a interceder por ti. Contempla-O vindo em glória nas nuvens do céu para te buscar. Olha-O pendendo da cruz, morrendo por ti. Vê-O orando por ti no jardim, ou curando o leproso. O primeiro rosto que o leproso viu ao olhar

para cima foi o rosto de Jesus, seu Redentor. A lepra é um símbolo do pecado. Eu sou aquele leproso. Que eu olhe para o rosto de Jesus, que eu ouça novamente as Suas palavras: «Sê limpo». Se vós puderdes fazer isto, decerto que não tereis a impressão de falar para as paredes, para o ar. Cristo tornar-Se-á real para vós.

Mente que divaga é outro problema. O segredo de David no Salmo 16:8 é também a cura da mente que divaga. Colocai o Senhor diante de vós. Disciplinai a vossa vida. Se, quando estais orando, constatais que a vossa mente está ausente em outros temas, apressai-vos a reconduzir o vosso pensamento para Cristo. Disciplinai a vossa mente e trazeia-a de volta. A disciplina é uma parte do treino do cristão. Estamos na escola de Jesus. Os estudantes devem aprender a disciplinar-se e a concentrar-se nos seus estudos. Não desistais. É-vos assegurada uma magnífica vitória.

Entrevistas Marcadas com Deus

Outro obstáculo à oração é a escravidão à disposição. Muitas vezes nós não oramos porque não nos sentimos com disposição para orar. O justo viverá pela fé, não pelo sentimento, pela disposição. Temos de manter os nossos compromissos com Deus, quer nos sintamos ou não com disposição para isso. Mesmo as mais agradáveis férias na nossa vida têm muitas vezes as suas horas penosas. Se a vida é vivida na base da disposição apenas, ela em breve se torna caótica. Se tivermos um compromisso, uma entrevista marcada com um amigo, com um médico, com o nosso professor, ou com o nosso patrão, nós vamos mantê-la, quer nos sintamos ou não com disposição para isso. Seríamos nós menos corteses para com Deus?

Quando um dos maiores generais da América, o General Howard, regressou a São Francisco, os cidadãos fizeram um banquete em sua honra. O banquete deveria ter lugar numa quarta-feira à noite. Quando lhe pediram para estar presente naquela noite, ele bondosa mas firmemente replicou: «Senhores, quando pela primeira vez dei o meu coração a Deus, há muitos anos, prometi-Lhe que sempre que possível eu me encontraria com Ele na casa de oração cada quarta-feira à noite. Durante 40 anos mantive o meu compromisso. Lamento, senhores, não poder ir ao banquete na quarta-feira à noite.» O banquete sempre teve lugar, mas noutra noite, e o general manteve o seu compromisso com Deus.

Alguém disse: «Orai com mais força quando for preciso mais força para orar.» A entrega da vossa vontade em tal tempo tornará mais profunda a entrega e levantar-vos-eis da oração mais fortes do que se tivésseis seguido o simples impulso.

Ouvir a Deus

Finalmente, um outro problema é que na oração, em geral, nós pomos demasiada ênfase em falar. Pensamos que somos nós quem tem de falar.

Não, jovem amigo, a oração não é só falar a Deus — é também ouvir, ouvir a Deus. «Fala, que o teu servo ouve», disse Samuel. «Escutarei o que Deus, o Senhor, disser.» Salmo 85:8.

Deixai que Deus vos fale primeiro. Como o faz Ele? Através da Sua palavra e pelo Seu Espírito. Quando ledes a Palavra de Deus e meditais sobre ela, é Ele que vos está falando. Dai-Lhe uma oportunidade de vos falar. Não vos apresseis a falar primeiro com Deus. Meditai sobre o Seu amor. Ouvi-O falar-vos através da Sua Palavra. É por isso que ler a Bíblia e orar são duas coisas que devem ir juntas.

Lede os belos salmos que falam da busca de Deus por parte de David — ou tomai, por exemplo, um dos evangelhos ou uma das epístolas. Lede-as devagar e com oração. Voltai a lê-la. Marcai e, eventualmente, aprendei de cór algumas passagens úteis. Tomai um bom comentário e os comentários do Espírito de Profecia sobre essas passagens da Escritura, e ouvi o que Deus tem a dizer ao vosso coração através dessas passagens. A seguir elevai o vosso coração em oração, e louvai-O, agradecei-Lhe, adorai-O pelo Seu grande amor.

Agora estamos preparados para orar pelos outros e por necessidades específicas da nossa própria vida. Deixai que a oração seja mais do que pedir. Permite que ela seja de louvor e acção de graças a Deus e desfrutai também o doce e precioso companheirismo com Ele. Um breve mas não apressado momento com a Bíblia e com Deus diariamente operará maravilhas e revolucionará muita vida espiritual decaída.

Uns pais falaram da Inglaterra para a América, onde os seus filhos se encontravam no Colégio *Atlantic Union*, através de uma estação de rádio-amadores perto de Londres. Fazaram durante quase três quartos de hora. Foi uma experiência emocionante. A família estava separada havia dois anos, mas conheciam as vozes uns dos outros. Foi uma

conversa bilateral, isto é, falaram de ambos os lados. E como prestaram atenção a cada palavra que vinha através do oceano! falaram do lar, dos amigos, da família — falaram de tudo o que lhes interessava.

Quando a emissão terminou o pai disse para os outros filhos que também ali estavam: «É maravilhoso! Estivemos aqui nesta pequenina sala comunicando com o vosso irmão e a vossa irmã, que estão a mais de três mil milhas de distância, através do poderoso oceano! É um mistério, mas nós sabemos que é verdade. Sabemo-lo por experiência pessoal.

Assim acontece com a oração. Não sei como Deus me ouve quando eu oro. Tão pouco compreendo os mistérios da televisão ou da telegrafia sem fios. Dizem-nos que as ondas de rádio viajam a uma velocidade de 286 000 milhas por segundo é igualmente fácil para mim crer que a oração que brota do meu coração alcança imediatamente — sim, imediatamente — o coração do grande Deus. Ele não me pede que compreenda todas estas coisas. Pede-me que aceite este facto maravilhoso.

Prezados Jovens: Desejais conhecer maior poder e maior realidade na vossa vida de oração? Este é o segredo de uma vida vitoriosa. Que Deus nos conceda prontidão para aprender as lições que Ele deseja ensinar-nos! Certamente que é nosso desejo ir a Ele e pedir-lhe como outrora os Seus discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar.»

Que esta noite a oração dos nossos corações seja: «Senhor, toma o meu coração; pois não o posso dar. É tua propriedade. Conserve-o puro, pois não posso conservá-lo para Ti. Salva-me a despeito de mim mesmo, tão fraco e dessemelhante de Cristo. Molda-me, forma-me e eleva-me a uma atmosfera pura e santa, onde a rica corrente do Teu amor possa fluir através da minha alma.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 159.



A ORAÇÃO É COMO...

Um cântaro, para levar a água da vida.

Incenso, com o qual adoramos a Deus.

Um arco, para atirar a flecha das nossas necessidades.

O porteiro, para vigiar a porta dos nossos lábios.

A sentinela, para cuidar o forte do nosso coração.

A bainha da espada, para proteger as nossas mãos.

Um obreiro capaz, que leva a cabo as coisas.

Um barómetro, para mostrar a nossa condição espiritual

A carroça para levar as nossas petições, servindo de rodas o Espírito de Deus.

O afinar de um instrumento musical para pô-lo em harmonia com a melodia celestial.

A chave da religião para pô-la em marcha e fazer com que continue assim todos os dias.

Autor desconhecido

Como tornar real a rendição

Uma jovem dum lar adventista estava a frequentar um dos nossos colégios. A Semana de Oração aproximava-se. Ela sentia-se perturbada com isso. Outras Semanas de oração anteriores haviam sido para ela ocasiões formais. A sua própria atitude para com a religião e as coisas espirituais confundia-a. Era ela uma hipócrita ou não tinha a religião significado para ela? Ela escreveu uma carta ao pastor que estava designado para vir dirigir a semana de oração e fez uma invulgar análise da sua própria condição espiritual. Afirmou que fora criada como Adventista do Sétimo Dia. Que frequentara a Escola Sabatina, a igreja, grupos de oração e tomara uma parte activa em todos eles. Não encontrava faltas no Colégio, mas sabia que muitos estudantes sentiam muito identicamente como ela, e desejava dizer ao orador o que os estudantes do Colégio sentiam acerca de Semanas de Oração.

«Não quero dizer que sou hipócrita», escreveu ela, «mas sinto como se estivesse numa ratoeira. Quando fui pela primeira vez para a escola, decidi que era tempo para ser cristã; e embora não me sentisse religiosa, senti ser meu dever alinhar com as actividades religiosas da escola, pensando que assim fazendo as experiências reais haveriam de surgir mais tarde. Tal não aconteceu. Não sinto realmente prazer nas coisas que um cristão deve sentir. Passo várias semanas sem oração pessoal.

«Tenho tido frequentemente raparigas que me vêm falar acerca da sua experiência religiosa, e com a minha fraca experiência pessoal tenho tentado responder-lhes e dirigi-las a um Amigo que não conheço pessoalmente, mas apenas por ouvir falar d'Ele. Penso que poderei desistir de tudo e deixar, dessa maneira, de pretender ser o que não sou, mas creio, na verdade, nos princípios fundamentais da denominação Adventista do Sétimo Dia.

«Desejaria que me pudesse ajudar de qualquer maneira. A nossa preceptora disse para ler o livro *Aos Pés de Cristo*. Li-o, e isso mais do que uma vez, mas é como outras coisas. O nosso pastor disse-nos no culto, não há muito tempo, que quando se sente esfriar há três coisas que faz: orar, ler a sua Bíblia e ajudar alguém em necessidade. Isto é bom — tenho-o tentado, mas é tudo formal. Talvez o Espírito de Deus me tenha deixado. Como já passei a idade da adolescência, não penso que deveria sentir o que sinto.

«Se tiver tempo para me escrever e me puder ajudar, muito grata lhe ficaria. A próxima semana é a nossa Semana de Oração e gostaria que ela fosse diferente de outras tais ocasiões».

Conhecendo a Jesus

Deveríamos honrar esta jovem pela sua sinceridade. E ela sugeriu que conhecia outros jovens que estavam passando por uma experiência semelhante. O que é que esta jovem e outras estavam ansiando? Realidade! Realidade na sua fé. É tudo. Ela confessou que não sentia realmente prazer nas coisas que um cristão deve sentir. Ela tentou a leitura, a oração, ajudar os outros, mas tudo foi formal.

Jovens, não é o *fazer* coisas — nem sequer ler as nossas Bíblias ou ir à igreja, embora tais coisas sejam boas — que nos torna realmente cristãos. Fazemos essas coisas *porque* somos cristãos, porque encontrámos verdadeiramente a Cristo, a pérola de grande preço. Esta jovem precisava de O encontrar por si mesma. Precisava de O conhecer como um Salvador e Amigo vivo, amoroso e pessoal.

Cantamos aquele belo hino: «Ele vive! Ele vive!» A maior evidência de que Ele vive é que Ele está vivendo por meio do Seu Espírito nos nossos corações e está sendo reflectido nas vidas dos Seus servos. Esta jovem carecia da alegria e da realidade desta experiência.

Ora, como podemos alcançar essa realidade? Como podemos descobrir a alegria da presença pessoal de Cristo nos nossos corações? Talvez possamos resumi-la naquelas duas declarações do livro *Aos Pés de Cristo*, dando tudo e recebendo tudo:

«Como posso permanecer em Cristo? — perguntareis vós. — Do mesmo modo como O recebestes... Pela fé viestes a pertencer a Cristo; é ainda pela fé que deveis crescer n'Ele — dando e recebendo. Deveis *dar* tudo — o vosso coração, a vossa vontade, o vosso serviço — dar-vos a vós mesmos a Ele para obedecerdes a todos os Seus requisitos; e deveis *receber* tudo — Cristo, a plenitude de todas as bênçãos, para habitar no vosso coração, para ser a vossa força, a vossa justiça, o vosso ajudador constante — para vos dar poder para obedecer.» *Aos Pés de Cristo*, págs. 74-75.

Dando Tudo

Podemos render-nos apenas depondo as nossas armas, cessando a nossa resistência, a nossa rebelião; mas isso não será o suficiente para trazer realidade à vida cristã. Dar todos os meios mais do que mera rendição, tal como ordinariamente usamos o termo. A rendição pode ser passiva. A fim de dar tudo é necessário fazer o que Paulo recomendou em Romanos 12:1: «Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional».

Jovens, porque não fazer isto agora? Fazei um presente dos vossos corpos a Cristo. O corpo é algo real, e a consagração inclui o corpo todo, cada órgão do corpo — mãos, pés, lábios — cada faculdade. Apresentai-os a Cristo como Ele pede.

De manhã ao acordardes ou a qualquer hora do dia, será para vós uma experiência distinta olhar para as vossas mãos e dizerdes: «Senhor Jesus, aqui estão as Tuas mãos. Estas são as Tuas mãos. Eu as tenho oferecido a Ti».

Que diferença não seria isso para mim hoje se compreendesse que estas mãos são d'Ele e não minhas. Quando escrevo uma carta, ou seguro um livro, seriam as Suas mãos a operar. Sem dúvida que algumas cartas nunca seriam escritas se crêssemos nisto. Tal facto constituiria uma grande diferença quando me sento ao piano ou toco um instrumento musical.

Poderiam as mãos de Jesus ser encontradas segurando um baralho de cartas de jogo ou uma vil novela? As mãos amorosas de Jesus foram consagradas por nós. Foram pregadas na cruz por nós. Ele pede as nossas em retorno.

Podéis olhar para os vossos pés e dizer: «Senhor, dou-Te os meus pés; são Teus hoje». Então estes pés irão aonde os Seus pés iriam. Não nos levarão a lugares proibidos de prazer, às sendas do pecado. Os Seus pés sempre O levaram na Sua missão de amor em favor dos outros. Assim será com os meus se eles Lhe pertencerem. «Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detem no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores». Salmo 1:1.

«Senhor, toma os meus olhos; eles são Teus hoje». Pensai nos olhos de Jesus. Logo virá o dia feliz em que olharemos para eles em realidade. Eles foram consagrados por nós. Ele pede os nossos em retorno. Há muitas coisas no mundo do pecado que os olhos de um cristão devem recusar ver. Há gravuras impuras, revistas, novelas, que os olhos dum cristão não devem mais contemplar, pois agora pertencem a Cristo. Gravuras e revistas impuras estão minando as mentes de milhares de jovens hoje. Há muitos programas de televisão em milhões de aparelhos de TV. Quantos desses programas receberiam a aprovação dos olhos do nosso Senhor?

«Senhor, toma a minha voz; é Tua, não minha jamais». Cantais apenas para honrar a Cristo? Pertence a vossa voz a Ele?

«Toma os meus lábios; não me pertencem mais». Isaias sentia-se culpado do pecado de lábios impuros. Eles devem ser purificados e consagrados. Praguejar e conversação impura é coisa demasiado comum, mesmo entre cristãos professos. Jovens, «do que há em abundância no coração, disso fala a boca» (Mat 12:34). Deste modo revelamos se verdadeiramente pertencemos a Cristo ou não.

Estou eu preparado a apresentar cada parte do meu corpo, cada órgão, cada faculdade a Cristo, que isso pede? Se não, então não me devo admirar porque razão as coisas espirituais não são reais para mim. Quando compreendermos a realidade desta consagração, algo terá lugar. Nova vida e poder acompanharão o nosso testemunho a favor de Cristo.

Esta é a razão por que os cristãos não adornam os seus corpos com ouro, pérolas, brincos e outros ornamentos. Nosso Senhor deu o Seu corpo para ser ferido e partido por nós. Cuspiram sobre o Seu corpo, chicotearam-no e pregaram-no sobre a cruz. Ele pede os nossos corpos em retorno para que se tornem o Seu Templo vivo, de modo que possa viver em nós e tornar-Se conhecido por nosso intermédio. Por conseguinte devo honrá-l'O no meu corpo. Qualquer moda, vestido ou prática que exalte e alimente a nossa vaidade e orgulho pela nossa aparência exterior rouba-O da Sua glória. Que cada jovem cristã se vista com o objectivo de agradar aos olhos de Cristo, e desse modo dar-Lhe honra e à Sua Igreja.

O cristão crê na mensagem do viver saudável, pois crê que o seu corpo é o templo de Deus, e que deve, por isso, oferecer-Lhe um corpo puro para a habitação do Espírito Santo. Quão gratos estamos a Deus pelo grande exército de jovens puros, saudáveis, que Deus tem dado à Sua Igreja! Que Ele os ajude a manterem-se dessa maneira!

Recebendo Tudo

Temos estado a falar acerca de *dar* tudo. Isto é metade da consagração. Ora, de acordo com a declaração no livro *Aos Pés de Cristo*, devemos também «receber tudo»: «Cristo, a plenitude de todas as bênçãos, para habitar nos vossos corações, para ser a vossa força, a vossa justiça, o vosso constante ajudador — para vos dar poder para obedecer».

Como posso receber tudo? Por um acto definitivo de fé apropriadora. Quando um jovem apresenta o seu corpo a Cristo e se dá a si mesmo completamente, o Espírito Santo enche o seu coração. «Mas a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus» João 1:12. Desejais poder? O poder vem com Cristo. Quando O recebemos, recebemos poder. Demos tudo; agora recebemos Jesus Cristo. Por um acto de fé o Seu Espírito habitará nos nossos corações para ser a nossa força, a nossa justiça, para nos dar poder para obedecer.

Muitos jovens hoje, devemos admiti-lo, têm uma mente muito materialista. Não são naturalmente inclinados para as coisas espirituais, e devem ser

ajudados a compreender, simples e claramente, que quando se oferecem a Deus, Ele toma literalmente possessão das faculdades da mente e do coração. O Espírito Santo por um acto definido de poder divino recria essas faculdades e talentos espirituais, de modo a despertar uma nova compreensão das coisas espirituais. A pessoa está agora capacitada a apreciar o que antes lhe era árido e destituído de sentido. O Espírito Santo no coração do cristão dá-lhe vitória sobre o pecado, vitória pessoal. O poder vem com Cristo.

O preceptor dos rapazes numa das nossas escolas conhecia os problemas dum dos rapazes no seu dormitório. Domingos sentia-se vencido pelo hábito de fumar e decidira deixar a escola. Então numa Sexta-feira à noite o director da escola fez o culto do pôr-do-sol, subordinado ao tema: «Que fareis de Jesus, chamado o Cristo?» No final da sua mensagem ele apelou aos jovens para coroarem Jesus como Rei das suas vidas. Um por um os estudantes levantaram-se e confessaram Cristo como seu Senhor.

O preceptor estava na plataforma naquela noite e observava Domingos, no fundo da capela, sentado com a cabeça baixa. Ele orou em favor de Domingos para que este tentasse uma vez mais. Parecia que ele não iria falar. Mas no final levantou-se

contra a parede, e de cabeça baixa falou apenas três palavras, sentando-se de seguida de novo um tando comovido. Naquelas três palavras se concentrou toda a sinceridade do coração daquele rapaz: «Eu desejo poder».

Essa era a sua necessidade. Não necessitava que lhe dissessem mais nada sobre o que devia fazer, o que era certo e errado. Isso ele sabia. Ele desejava poder para viver e praticar isso.

O preceptor seguiu Domingos até ao seu quarto, sentou-se na sua cama, e ofereceu-lhe o Senhor Jesus, e deu-lhe esta promessa maravilhosa: «A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder» João 1:12. Naquela noite Domingos abriu o seu coração e recebeu Jesus como o seu poder, a sua justiça, o seu constante ajudador. Pouco depois ele morreu, mas morreu confiando no seu Salvador.

Queridos jovens, nós precisamos de poder. Necessitamos de poder para nos rendermos completamente a Jesus. Há aqui alguém esta noite que anseia por essa realidade, e que se sente desapontado com a formalidade e superficialidade da sua experiência espiritual? Estais dispostos, neste momento, a dar tudo e então receber tudo? A tais o Mestre diz: «Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo». Apoc. 3:20.

Sexta-feira, 15 de Abril

O custo da Vida Eterna

«E, pondo-se a caminho, correu para Ele um homem, o qual se ajoelhou diante d'Ele, e Lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?» Marcos 10:17.

Eis aqui a história de Cristo e dum jovem. O Evangelho diz que ele era rico, jovem e governador. Por isso o chamamos o moço rico. Este jovem tinha sido atraído para Cristo. Ouvira as palavras de vida dos Seus lábios. Vira-O erguer os doentes e abençoar as crianças. O jovem sentira-se profundamente impressionado e cria que Jesus tinha com Ele o segredo da vida eterna. Ele era um jovem que pensava. Os grandes problemas acerca de Deus, da morte, da eternidade, e o destino da alma perturbavam-no. Um dia, vendo Cristo vindo ao longo da estrada, correu para Ele, ajoelhou-se na estrada perante Ele e expressou do seu coração o problema secreto e a grande questão que o vinha perturbando. «Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?»

Nenhuma pergunta maior foi jamais feita. Há milhares de jovens hoje que estão também preocupados com esta grande questão. Eles são também jovens que pensam. Não consideram a vida como um grande feriado. Também eles desejam ardentemente enfrentar as questões solenes da vida, morte e eternidade.

Imaginemo-nos presentes, junto da estrada, ouvindo a conversa entre Cristo e o jovem. Podeis imaginá-lo — o moço rico vestido com o seu manto real de púrpura e de linho fino — e o Mestre olhando para ele? Cristo olhou para a face deste sincero e fervoroso jovem como se lhe lesse a vida e esquadrihasse o carácter. Jesus respondeu: «Guarda os mandamentos».

«Mas», disse o jovem, «sempre tenho guardado os mandamentos. Sabes, Senhor, cresci num bom lar. Vou à igreja. Não roubo. Não mato. Vivo uma vida limpa, pura. Mas falta-me algo. Não tenho a

certeza da vida eterna. Se a minha vida terminasse hoje, eu não estaria preparado. Senhor, que me falta ainda?»

Jesus sentiu-Se tocado pela sua sinceridade. Aqui estava um jovem bastante promissor perante Ele. Raramente, ou talvez nunca, veio um jovem tão promissor ter com Ele. Pensai naquilo que ele possuía. Ele era jovem. Que bem não era este! Jovem maravilhoso, com todas as suas possibilidades e o seu futuro. Vinha dum bom lar. Também isto era um grande bem. Que tais jovens recordem a sua grande herança! Ele era rico e influente. Tinha oportunidades extraordinárias para influenciar pessoas e fazer o bem. Era sincero. A sinceridade é bela, especialmente na juventude. É uma das marcas distintivas dum carácter forte.

Pensai naquilo em que este jovem se poderia ter tornado. Porque não, ele poderia ter-se tornado um dos grandes dirigentes da Igreja Cristã. Poderíamos ter um livro do Novo Testamento com o seu nome. Mas faltava-lhe alguma coisa e Jesus sabia-o. Apesar da sua vida correcta, da sua ida à igreja e dos seus bons princípios havia algo de trágico que faltava. Ele não tinha a certeza da vida eterna na sua alma. Não tinha qualquer esperança quanto ao futuro.

Encontrai-O agora

Um médico cristão estava a bordo dum barco de guerra numa noite, durante a terrível batalha do Mar de Coral. Bombas inimigas estavam destruindo e afundando barcos, enviando, desse modo, milhares de rapazes para a morte. O médico ouviu o gemido dum rapaz ferido no convés. Correu para o ajudar, mas descobriu que ele estava mortalmente ferido. O rapaz chorava: «Ajude-me! Ajude-me! Não estou pronto para morrer!» Era demasiado tarde. Dentro de alguns momentos ele morreu. As suas últimas palavras de rogos e desespero apunhalaram o coração do médico cristão.

Oh, prezados amigos, o nosso Deus diz-nos: «Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.» Isa. 55:6-7. Em breve chegará o dia em que os homens O buscarão e não O acharão. Mas podemos encontrá-l'O esta noite. Podeis encontrá-l'O agora mesmo aí sentados nos vossos lugares. Seríamos sábios vindo agora até Ele enquanto está perto, enquanto o Seu Espírito ainda contende connosco, enquanto ainda O podemos encontrar e perguntar de novo a maior das perguntas: «Que devo fazer para herdar a vida eterna?»

O moço rico era um jovem sincero. Com ansiedade ardente fez aquela segunda importante pergunta: «Que me falta ainda?» «E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me.» Marcos 10:21.

Que visão temos aqui, neste versículo, acerca do grande e compreensivo coração de Jesus! «E Jesus, olhando para ele, o amou». Aqui está o segredo

do poder de nosso Senhor sobre os corações e vidas de homens, mulheres e jovens em toda a parte. Ele amava as pessoas. Ele compreendia-as e porfiava com os seus corações. Pessoas de todas as camadas sociais — elevadas e baixas, ricas e pobres — quando se encontravam com Ele sentiam e sabiam instintivamente que Ele as amava, compreendia e ansiava o melhor para elas.

Ele está perante cada jovem aqui esta noite, e contemplando-te, Ele te ama. Ele conhece as possibilidades em cada vida. Ele vê o anseio encoberto. Ele conhece as batalhas secretas. O mesmo maravilhoso Salvador olha para cada jovem hoje, e tratará contigo tão fielmente como o fez com aquele jovem há dois mil anos. Ele anseia desenvolver a excelência no teu carácter, fazer de ti um poder divino entre os homens, conceder-te o dom da vida eterna.

O amor não é, contudo, fraqueza. Cristo conhecia a falta na vida deste moço. As bênçãos da vida eterna são apenas concedidas sob condições. Aquelle que é o caminho, a verdade e a vida conduziu o coração deste moço, gentil e fielmente. Ele colocou o dedo na ferida. «Uma coisa te falta». «Se queres ser perfeito, vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-Me.

Faltava-lhe apenas uma coisa, mas esta era uma coisa vital. Faltava-lhe o amor de Deus na sua alma. Ele amava-se mais a si mesmo, às suas riquezas, aos seus amigos e prazeres mundanos do que a Cristo. Ele desejava a vida eterna, ter a certeza acerca disso, mas enganara-se a si mesmo. Pensara que guardava os mandamentos, mas não o fizera de facto.

Nenhum outro deus

O primeiro mandamento diz: «Não terás outros deuses diante de mim». Mas ele tinha um deus no seu coração. Amava-se a si mesmo. O eu constituía a barreira entre ele e Cristo. O desejo de coisas boas está certo em si mesmo, mas a não ser que o eu seja colocado sobre o altar do sacrifício e escolhamos Cristo, a Sua vontade, o Seu reino, o Seu caminho, os nossos bons desejos de nada nos valerão. O moço rico possuía riquezas e posição entre os homens e a honra do mundo. O orgulho era o seu problema. Quando Jesus disse: «Vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a tua cruz e segue-me», o teste era demasiado severo para ele.

Jesus pedira ao jovem para dar apenas o que permanecia entre ele e o seu Senhor, aquilo que, se retido, o arruinaria. Cristo pede-nos para darmos apenas aquilo que não é para o nosso melhor retê-lo, e quando, na verdade, tudo rendemos, o que é que damos? Apenas um coração egoísta e poluído pelo pecado para que Cristo limpe e purifique.

O tesouro deste jovem estava na Terra. Ele estimava muito a sua posição, os seus amigos mundanos e a associação com eles. «Olhai para a posição que eu ocupo», disse ele, sem dúvida, para si mesmo. «Pensai nos círculos em que eu vivo. Como poderia eu identificar-me com uns poucos pobres iletrados pescadores cristãos que são desprezados e odiados?» O orgulho arruinou-o.

Prezados amigos, esta pode ser também a nossa queda. Qualquer coisa que absorva as nossas vidas com exclusão dos reclamos de Deus, qualquer indulgência, hábito, amizade, ou prazer que se interponha entre nós e Deus é um ídolo e deve ser rendido se quisermos ter a certeza e a alegria da salvação eterna. Muitas vezes os nossos olhos são cegados pelo fascínio dos prazeres e amizades deste mundo. Muitas vezes o nosso trabalho diário, a nossa missão na vida para a qual nos sentimos chamados, ocupa as nossas mentes e o nosso tempo com a exclusão de tudo o mais. Posso ter crescido num bom lar, ter sido criado na igreja, posso ser sincero, mas a menos que tenha colocado todo o meu ser e possessões sobre o altar do sacrifício, e permitido que Cristo controle todos os aspectos do meu viver — as minhas amizades, prazeres, planos, serviço, o meu lar — não tenho qualquer certeza da vida eterna. O moço rico não podia dar tudo. O seu problema eram as riquezas. Connosco pode ser qualquer outra coisa.

«O ídolo mais acariciado que eu tenha conhecido,
Não importa que ídolo tenha sido,
Ajuda-me, Senhor, a retirá-lo do Teu trono,
E adorar-Te somente a Ti».

(William Cowper)

A tragédia da vida deste homem era que só lhe faltava uma coisa. Pensai nisso — apenas *uma* coisa. Em todos os outros aspectos a sua vida era digna. Ele havia acariciado um pecado, e esse único pecado arruinou-o. «Um mau traço de carácter que seja, um só desejo pecaminoso, persistentemente acariciado, acabará por neutralizar todo o poder do evangelho. Toda a indulgência pecaminosa fortalece a aversão da alma para com Deus.» *Aos Pés de Cristo*, pág. 34.

Completa Rendição

É possível que haja aqui alguns esta noite que tenham crescido em bons lares, que tenham sido educados na igreja, que são honestos e decentes no seu viver diário, mas que também, como o jovem na nossa história, lhes falta este elemento vital de completa rendição.

O director dum colégio cristão perdeu recentemente o seu irmão. Numa carta a um amigo ele disse: «A minha fé é agora mais forte e o meu desejo pela vida eterna é maior do que jamais o foi antes. O meu irmão fora outrora um moço cristão, mas afastara-se da igreja para o mundo. Na altura da sua morte não professava qualquer religião. Fumava e bebia bastante. Foi-me difícil permanecer junto do seu caixão e compreender que muito provavelmente estaria a olhar para ele pela última vez em toda a eternidade. Mas reconheço que Deus é justo e misericordioso e que os Seus caminhos são rectos. Cada um de nós teve a sua oportunidade de aceitar ou rejeitar os reclamos de Deus. Consoante houvermos semeado, assim colheremos. Enquanto moços, ambos tivemos a mesma oportunidade. O meu irmão escolheu um caminho. Graças a Deus, eu escolhi o outro caminho. A minha determinação é permanecer no caminho da verdade e isso até alcançar o reino».

Estes irmãos tiveram as mesmas oportunidades. Perante cada um deles se estendiam dois caminhos. O mais novo escolheu o caminho da injustiça. Durante um curto período de tempo pode ter-lhe parecido viver a vida em toda a sua plenitude, mas a sua escolha do caminho sem Deus levou-o, por fim, a uma morte prematura. Que tragédia! O outro irmão escolheu o caminho da vida e colocou o seu tesouro no céu.

Jovens, as decisões que fizermos são, na verdade, decisões de vida ou de morte. A questão esta noite não é se sois baptizados ou não, se ides à igreja, ou mesmo costumais orar, mas, se tendes aceitado a Jesus Cristo no vosso coração. Tende-l'Os ouvido dizer: «Vem, toma a tua cruz e segue-Me»? Tende-vos rendido completamente aos Seus reclamos na vossa vida e trabalho? Tendes considerado tudo o mais sem valor a fim de poderdes ganhar a Cristo? Isto é o que isso custa.

Orgulho, ambições egoístas, e amor por este mundo foram as causas da queda do moço rico. Ele desejava a vida eterna, mas não desejava a relação vital entre ele e Cristo. Quando o Senhor disse: «Dá-Me, filho meu o teu coração», Ele quis significar isso mesmo. Ele pede os nossos corações, as nossas afeições, a nossa completa devoção.

Quando um noivo e uma noiva se encontram junto ao altar, trocam entre si os votos matrimoniais. Perante Deus, os santos anjos, todas as testemunhas e perante ambos dizem: «Sim». Daquele momento em diante ela toma o seu nome, a casa dele é a casa dela, o trabalho dele é o dela. Tornam-se um. Porquê? porque cada um deles deu o seu coração ao outro. Um arranjo meramente intelectual não pode ser satisfatório. Deve ser um arranjo do coração.

O mesmo se dá connosco e Cristo. Devemos ter os nossos corações, as nossas afeições, e a nossa completa união com Ele. Os primeiros discípulos sentiram verdadeira paixão por Cristo. Não foi uma mera anuência aos Seus ensinamentos. Eles consagraram-se completamente a Cristo e à Sua pessoa. Entregaram tudo por Cristo. Tal devoção abalou o mundo e trouxe o reino de Deus aos homens. Essa mesma devoção fará o mesmo hoje.

Moços, moças, onde está o vosso tesouro? Quem tem as vossas afeições? Acerca de quem gostais de conversar? O que é que acima de tudo ocupa o vosso tempo e atenções? Estão os vossos interesses concentrados no lar? Nos estudos? Nos prazeres? Têm Cristo e as coisas eternas o primeiro lugar na vossa vida?

As coisas materiais em breve passarão, e as coisas da alma, de Deus, as coisas de que estamos a falar agora, são as coisas que, em última análise, contam realmente. Saibamos colocar os valores onde eles pertencem.

É o céu digno de alcançar? Se as alegrias da salvação são reais, se Deus é Deus, e se apenas Cristo tem com Ele o segredo da vida eterna, então o que realmente conta é que eu encontre a resposta a esta todo-importante questão — É o céu digno de alcançar? Estás tu, estou eu, disposto a pagar o preço?

Quem está do lado do Senhor?

Num tempo de crise, quando Satanás parecia prestes a triunfar ao levar o povo de Deus à apostasia, Deus encontrou um homem de carácter e consagrado, a quem utilizou para dirigir os leais a decidida acção. «Então pôs-se Moisés na porta do arraial e disse: Quem está do lado do Senhor? Que venha a mim.» Êxodo 32:26.

Israel havia vergonhosamente traído os seus votos de consagração, quando o eco dos mesmos estava ainda no ar. Moisés sentou-se na porta do arraial e desafiou o povo: «Quem está do lado do Senhor? Que venha a mim.» Essa consagração envolveu decisão e acção (versículo 29). Os indecisos e desleais pereceram.

Hoje outra crise suprema afecta o povo de Deus. Os espíritos de demónios saíram ao encontro dos reis deste mundo para os preparar «para a batalha daquele grande dia do Deus todo-poderoso» (Apocalipse 16:14).

Enfrentamos questões solenes ao fazer Satanás o seu assalto final sobre a Igreja de Deus. Leiamos a vívida descrição destas congregadoras forças do mal, em *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág 280.

«Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, a cumprirem-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. ...

«As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando. Elas estão-se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos.

Duas bandeiras

Duas bandeiras estão plantadas sobre a Terra: A bandeira preta do príncipe das trevas e a bandeira ensanguentada do Príncipe da Paz. Sob estas duas bandeiras estão os jovens deste mundo a ser arregimentados. Olhai para a bandeira preta. Contemplai os milhões de jovens, em cada país, a alinharem sob a sua sombra. Quem os reuniu e porquê? «Satanás está arregimentando um exército de jovens sob a

sua bandeira; e exulta, pois através deles leva avante a sua luta contra Deus.» *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, pág. 49.

Mas vêde! Eis aqui outra bandeira — a bandeira ensanguentada da cruz, sob a qual se estão reunindo aqueles que ofereceram a sua lealdade a Cristo, o Filho de Deus. «Cristo está chamando voluntários para os alistar sob o Seu estandarte, e levarem a bandeira da cruz perante o mundo». *Mensagens aos Jovens* pág. 24. Cristo está chamando os jovens para os alistar sob o Seu estandarte. A questão é clara. Há dois senhores, dois estandartes. A qual deles serviremos?

A Igreja tem enfrentado muitas crises. Em cada uma delas os jovens têm estado prontos a se empenharem na tarefa que exigia sacrifício e devoção. Fazemos bem em nos recordar de jovens ilustres tais como: Moisés, José, Ester e David. Pensai nos cristãos primitivos e nos jovens testemunhas mártires que preferiram escolher a morte, em vez de prestarem lealdade à bandeira das trevas. Eles sofreram por Cristo naqueles dias, e através dos anos o testemunho dos jovens tem continuado. Lutero, Wesley e uma hoste de outros são poderosos ascendentes espirituais.

Os pioneiros da poderosa mensagem de Deus sobre a hora do juízo eram jovens, rapazes e raparigas, cujos corações ardiam de zelo com uma santa paixão a fim de revelarem a verdade ao mundo. Ellen Harmon tinha apenas 17 anos quando foi escolhida como mensageira especial de Deus. Tiago White que foi baptizado quando tinha 15 anos de idade, começou trabalho pessoal agressivo aos 20, e aos 21 Deus, operando por seu intermédio, levou um milhar de almas a se decidirem por Cristo durante um período de seis semanas. Foi ordenado aos 22, e quando tinha apenas 23 passou por aquele emocionante período conhecido por clamor da meia-noite em 1844.

J. N. Loughborough tinha 20 anos de idade — demasiado jovem para exercer o direito de voto quando começou a pregar a terceira mensagem an-gélica em 1852. J. N. Andrews entrou para o ministério em 1850 com a idade de 21. S. N. Haskell ouviu o seu primeiro sermão adventista em 1852 com a

idade de 19 anos. Aos 20 dirigiu um esforço de evangelização de 10 dias em Trenton, Canadá, no qual 25 pessoas se converteram; e aos 21 começou o seu longo período de serviço no Movimento Adventista.

Devoção Jovem

A obra da Igreja hoje está sendo levada avante pelos jovens em cada país. O espírito de devoção a Cristo e de lealdade à Sua Causa é visto nas vidas de milhares de jovens em todos os países.

Em círculos não-adventistas jovens cristãos estão também revelando uma devoção apaixonante a Cristo, comparada à dos mártires do passado. Pensemos, por exemplo, no jovem Tiago Elliot, que aos 22 anos de idade foi um dos cinco jovens que deram as suas vidas numa tentativa de levarem Cristo à traiçoeira tribo dos Índios Auca na América do Sul há alguns anos. Lede estas palavras do seu diário quando era aluno universitário:

«Ó Deus, eu Te peço, acende estes paus inactivos da minha vida e possa eu arder por Ti. Consume a minha vida, meu Deus, pois é Tua. Não busco uma vida longa, mas uma vida plena, como a Tua, Senhor Jesus.» *Shadow of the Almighty*, pág. 247.

Noutra parte do seu diário escreveu também o seguinte: «Pai, toma a minha vida, sim, o meu sangue se for a Tua vontade, e consome-a com o Teu fogo envolvente. Eu não a salvaria, pois não é minha para que eu a salve. Toma-a, Senhor, toma-a completamente. Derrama a minha vida como uma oblação pelo mundo».

Um dedicado missionário jovem Adventista, na Bolívia, sentiu o sofrimento e a pobreza dos pobres índios em La Paz. Ele amava-os e isso foi o segredo do seu sucesso. Numa carta para a sua mãe ele relata as coisas maravilhosas que estavam a acontecer numa certa cidade aonde ele e outro evangelista haviam ido pregar. Ele concluiu a sua carta com estas palavras:

«A cidade está sendo movida pelo poder de Deus. Estamos tão ocupados que não temos esperança de poder visitar todos os que estão interessados. Por isso temos longos períodos de oração duas vezes por dia a favor daqueles que não podemos alcançar. Vós dais o vosso dinheiro e nós daremos as nossas vidas e assim todas estas almas preciosas serão recolhidas no lar celestial».

Sim, este é o espírito da juventude Adventista. «Vós dais dinheiro e nós daremos as nossas vidas». Em palavras idênticas ouvimos de novo o apóstolo Paulo: «Mas em nada tenho a minha vida por preciosa.» Actos 20:24. Há muitos jovens adventistas nos nossos Colégios e igrejas que deveriam estar considerando seriamente os reclamos que Cristo tem sobre as suas vidas e sobre o seu serviço. Muitos estão planeando carreiras que oferecem apenas segurança financeira e progresso nalguma profissão atractiva sem qualquer ligação com os reclamos de Jesus sobre o seu serviço e a terminação da obra de Deus sobre a terra.

Porque tem Cristo o direito de exercer controlo sobre as vidas e serviço dos Seus seguidores? Primeiro, porque somos d'Ele pelo acto da criação. Segundo, porque somos d'Ele pelo acto da redenção. «Não sois de vós mesmos. Fostes comprados por bom preço». Nenhum jovem que tenha verdadeiramente encarado a cruz de Cristo e os seus reclamos pode jamais libertar-se do direito do Senhor sobre o seu tempo, talentos e serviço.

Sim, vós pertenceis a Cristo, mas possui Ele as vossas vidas? Há uma grande diferença nisto. É possível terdes livros que não possuís. Podeis tê-los emprestado a certas pessoas que os não devolveram. Eles são vossos, mas não estão «ao vosso serviço». Isto é verdade de muitos cristãos. Pertencem a Cristo, mas Ele não os possui. Não estão «ao Seu serviço». Recusam permitir que Cristo interfira nos seus acariciados planos e ambições. Esquivam-se de qualquer dos Seus requisitos que restrinjam a sua própria liberdade de desejos egoístas.

Desafio Jovem

Quando o jovem rico foi instado por Cristo a oferecer o seu serviço, o Senhor pediu-lhe que usasse os seus talentos nas coisas mais difíceis. Cristo ofereceu-lhe uma abundância e riqueza de vida que ele não conhecera. O jovem retirou-se porque lhe pareceu que o serviço de Cristo o empobreceria. Ele viu apenas o imediato, as coisas visíveis. As coisas materiais haviam-no cegado para com as realidades gloriosas do domínio espiritual.

Muitos estão cometendo o mesmo erro hoje. Estão absorvidos com as coisas materiais e tão ocupados em ganhar a vida que negligenciaram ou se esqueceram de alcançar a vida. As grandes questões da vida, morte e eternidade, estão perante nós. As realidades espirituais são as maiores realidades. Deus vive. Cristo é um Salvador real e sempre vivo. Ele vai voltar para nos levar para um lar real e glorioso. Esta é a nossa fé. A esperança e o destino da raça humana centralizam-se nisto. É nosso dever proclamá-la.

Este não é um tempo para indiferença e indecisão. Nada fazer nesta hora de crise constitui traição contra Deus. Não pode haver qualquer neutralidade passiva. «Quem está do lado do Senhor?» Êxodo 32:26. «Aquele que não é comigo é contra mim». Mateus 12:30.

Jovens, Deus quer-vos. A Igreja precisa de vós. Um mundo moribundo chama-vos. Com olhos ansiosos olhamos para vós hoje para empunhardes o estandarte empunhado pelas mãos de homens e mulheres piedosos, pioneiros desta mensagem, e levá-lo lealmente ao mundo. Não podeis jamais falhar nisto nesta hora final. Quem se arregimentará hoje à volta da bandeira de Cristo e resoluto, pública e alegremente declara a sua lealdade a Deus e se consagra a acabar a nossa tarefa — «A Mensagem do Advento a todo o Mundo nesta Geração»? Quem está do lado do Senhor?



**FAZ JÁ A TUA ASSINATURA
DIVULGA-A**